ECO DA TRADIÇÃO

INFORMATIVO OFICIAL DO MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO - MTG
ECO DA TRADIÇÃO - ANO XVII - Nº 214 - JUNHO DE 2020

MOMENTO HISTÓRICO

Um MTG mais forte e comprometido com as bases

Movimento Tradicionalista Gaúcho investe em fortalecimento institucional e criatividade para driblar os desafios impostos pela pandemia da Covid-19. O forte relacionamento com as entidades e a honra aos princípios norteadores da entidade estão fazendo com que as ações sirvam de exemplo para todo o Rio Grande do Sul.

Páginas 3 e 7

Tradicionalismo Solidário reúne entidades para promover humanidade e solidariedade

Página 06

MTG amplia presença online e autoridade digital

Página 08

EDITORIAL

Caros tradicionalistas do nosso Rio Grande

Estamos retomando a circulação do Eco da Tradição, interrompida em maio de 2019, projetando nesta edição o protagonismo das nossas entidades em um momento tão difícil da nossa sociedade. Desde que assumimos, em janeiro, colocamos nossos CTGs, piquetes e departamentos no foco de nossa gestão, criando políticas que visam o seu fortalecimento.

Iniciamos a implementação de nosso plano de atividades promovendo uma total reformulação em nossos processos administrativos, com novas ferramentas de informática capazes de melhorar os controles, reduzir os cursos e tornar nossa gestão mais moderna e eficaz.

No entanto, durante este processo, fomos surpreendidos com a pandemia da Covid-19. Tínhamos duas saídas: permanecer na zona de conforto, e esperar o situação se normalizar, ou demonstrar, mais uma vez, nossa resiliência e capacidade de nos reinventarmos, características históricas de nossa federação.

Optamos pela segunda alternativa. E, quando digo optamos, falo do MTG e das suas entidades filiadas. Sinto um orgulho indescritível quando vejo nossas prendas e peões, liderados por suas patronagens, arregaçar as mangas, nos mais distantes rincões de nosso estado, para auxiliar quem mais precisa.

Impossível não se emocionar com a foto que ilustra a capa desta edição: um caminhoneiro, na cidade de Alegrete, demonstrando gratidão com a refeição que acabara de receber dos integrantes do CTG Vaqueanos de Fronteira. Estou certa de que a sociedade gaúcha tem aplaudido cada gesto de empatia: confecção de máscaras, fabricação de sabão, arrecadação de alimentos. Solidariedade medida em toneladas.

Vínhamos observando essa movimentação desde o início. E para potencializar esse mutirão de generosidade, criamos o "Tradicionalismo Solidário", buscando solidificar uma rede de coleta de donativos, especialmente alimentos, que hoje conta com mais de 200 entidades. Ao mesmo tempo, nossa gestão de prendas iniciou a "Ciranda do Agasalho", para arrecadar roupas.

Mesmo com a economia gaúcha praticamente paralisada por causa do novo coronavírus, conseguimos trazer para o universo virtual diversas atividades que normalmente ocorriam de forma presencial. Se por um lado suspendemos a Fecars e transferimos nossos concursos de prendas e peões, criamos ações virtuais em diversas áreas. Organizamos o Cfor online, com mais de 600 participantes, nossos torneios de chula e vaca parada foram um sucesso e nos renderam generosos espaços na mídia. Mais recentemente, recriamos o festival "Cante e Encante do seu CTG".

Com as transmissões ao vivo pela nossa página no Facebook, conseguimos manter nossas bases informadas sobre o trabalho realizado pela administração e dar visibilidade às ações das coordenadorias e entidades. Ao mesmo tempo, nossos coordenadores e patrões tem recebido informativos semanais, sobre nossas atividades, diretamente em seus celulares.

Por outro lado, estamos em fase de implantação do projeto "Gaúcho de Carteirinha", que visa criar uma rede de descontos no comércio para portadores do Cartão Tradicionalista. Na área das relações institucionais, montamos um galpão no Rodeio de Vacaria, acertamos nossa presença na Expointer e ainda nos aproximamos da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Crioulos, a ABCCC.

Também participamos e seguimos acompanhando de perto a elaboração de editais que irão beneficiar diretamente nossas entidades, com recursos de emendas parlamentares estaduais e federais. E, mais recentemente, através de uma inédita reunião online transmitida pela internet, acertamos com membros do alto escalão do governo a criação de um grupo de trabalho buscando criar regras para uma futura retomada das nossas atividades nos galpões.

Se é verdade que nada será como antes após essa pandemia, é correto afirmar, também, que soubemos, mais uma vez, respeitar e seguir nossa carta de princípios. E fazer a diferença em nossa sociedade. Em nome de toda a diretoria, deixo aqui o meu afetuoso abraço a todos que fazem o nosso MTG cada vez mais forte, dinâmico e comprometido com a preservação da nossa cultura regional.

Sempre à disposição de todos para ouvir sugestões e críticas.

Um forte abraço
Gilda Galeazzi
Presidente do MTG

EXPEDIENTE

Movimento Tradicionalista Gaúcho

Rua Guilherme Schell, 60,
Porto Alegre/RS – CEP 90640-040

Telefone: 51 3223 5194

www.mtg.org.br

Presidente: Gilda Galeazzi

Vice-presidente de Administração e Finanças: César de Oliveira

Vice-presidente de Cultura: Roberta Jacinto

Vice-presidente Artístico: Valmir Böhmer;

Vice-presidente Campeiro: Adriano Pacheco;

Vice-presidente de Esportes Campeiros: Martin Guterrez Damasco;
Vice-presidente FCG: Maxsoel de Freitas Bastos

Eco da Tradição

Informativo Oficial do MTG

www.ecodatradicao.mtg.org.br

Editora e Jornalista responsável:
Sandra Veroneze (Mtb 10.210)

Email para sugestão de pautas:

imprensa@mtg.org.br

(conjunto)

DOE ALIMENTOS
sem sair de casa

Acesse **DoeAlimentos.com.br**, escolha os produtos que quiser e doe você também!

Você também pode doar via transferência bancária.
Banco de Alimentos RS | CNPJ: 04.580.781/0001-91

Banco do Brasil	Banco Itaú
Agência: 1889-9	Agência: 1687
Conta Corrente: 122.323-2	Conta Corrente: 29.898-2

Escaneie e acesse.

REALIZAÇÃO
Rede de Bancos de Alimentos do Rio Grande do Sul

PRESIDÊNCIA

Gestão assume **MTG** com o desafio de reestruturação administrativa e protagonismo na sociedade

Gilda Galeazzi assumiu a presidência do MTG no final de janeiro. Algumas semanas depois, a pandemia da Covid-19 mudou radicalmente os planos que haviam sido desenhados para 2020. Mesmo em cenário incerto, com os eventos suspensos por determinação das autoridades sanitárias, a gestão está trabalhando e reinventando a entidade, deixando para a sociedade como um todo a marca da solidariedade que está no DNA do tradicionalismo gaúcho

Como tem sido a receptividade à nova gestão, no meio tradicionalista?

As pessoas estão entendendo nossos propósitos. As propostas de campanha, de acordo com as possibilidades, diante dos fatos ocorridos, como a pandemia, que nos permitiu trabalhar presencialmente menos de 40 dias após assumirmos de fato, têm acontecido. Mesmo com os problemas relacionados, estamos trabalhando, no modo home office, para que tudo saia a contento. Com certeza, a não realização de vários eventos oficiais marcados para este ano prejudicaram a gestão. Mas nossos tradicionalistas entenderam o momento crítico. Quero ressaltar o importante trabalho de nossos vice-presidentes e dos colaboradores da atual gestão. O relatório do diagnóstico do MTG e da Fundação Cultural Gaúcha são um exemplo do que estou me referindo.

A Covid-19 mudou radicalmente os planos que estavam desenhados no início do ano. Qual é o sentimento em administrar o MTG neste novo cenário?

Sentimos uma ansiedade enorme em não estarmos presencialmente, no MTG, com as portas abertas para receber nossos conselheiros, diretores, coordenadores e patrões, enfim, nossos tradicionalistas. No entanto, embora de casa, nosso trabalho não parou. Alguns funcionários estão em férias, outros trabalhando no mesmo ritmo, só que em casa. A entidade não pode parar. Lógico que não gostaríamos de estar enfrentando tudo isso.

Na sua avaliação, o MTG está conseguindo dar uma resposta rápida aos novos desafios impostos pela covid-19? Depois da pandemia, o que permanece como lição e aprendizado para a entidade, suas filiadas e tradicionalistas como um todo?

Gilda Galeazzi: *tradicionalistas entendem o momento crítico*

Estamos em uma fase de constante adaptação. Temos realizado reuniões on line com nossos vice-presidentes, quase que uma vez por semana. Diariamente resolvemos demandas, seja por telefone, seja por outros meios, como o WhatsApp. Tudo de acordo com as necessidades mais prementes. Realizamos reuniões com coordenadores e conselheiros, e também cursos e concursos on line. Gostaríamos, no entanto, de podermos fazer mais. O aprendizado é constante e as coordenadorias e as entidades tradicionalistas que vêm em busca de alguma demanda obtêm suas respostas no menor tempo possível.

O MTG é tradicionalmente um grande realizador de eventos e valoriza o contato pessoal como um valor fundamental. Neste segmento, pode-se dizer que o ano de 2020 inaugura uma nova era na entidade?

Claro que sim. Sempre que podemos tomar um mate, passando a cuia de mão em mão, estamos seguindo as nossas mais profícuas tradições. No entanto, agora não aconselhamos a ninguém fazer isso. Claro, continue tomando teu chimarrão, mas não compartilha a tua cuia, por enquanto. Entendemos que isso é uma provação e que tudo isso vai passar. Talvez antes do que imaginemos. Haverá, sim, uma nova visão gerencial, de gestão, de participação, em todos os segmentos a partir desse ano.

As entidades tradicionalistas estão dando espetáculo de humanidade e solidariedade. Na sua opinião, trata-se de uma oportunidade única de demonstrar para toda a sociedade o sentido e o valor do verdadeiro tradicionalismo?

A grande maioria das entidades sempre viveu da solidariedade. São ações de voluntários que, solidários com as prementes necessidades do meio tradicionalista, se doam e doam para os seus meios. Porém, hoje, o tradicionalista, o gaúcho, que sempre atendeu aos chamados, respondeu com solidariedade. Nas várias ações que coordenamos e participamos, mesmo antes de explodir o Covid-19, a resposta da comunidade gaúcha sempre foi altamente positiva. Agora a doação foi de alimentos, de agasalhos, de conforto aos necessitados. Não poderíamos esperar outra atitude desse povo maravilhoso que chamamos de gaúcho.

Quais as ações da gestão para auxiliar e socorrer as entidades diante das dificuldades financeiras que estão e que tendem a se agravar nesse período de pandemia?

Estamos discutindo com coordenadores e com nossos vice-presidentes, cada um em sua área, o que podemos oferecer mais para cada entidade. Algumas já quitaram suas anuidades. Outras, de acordo com as necessidades, estão pedindo parcelamento. Estamos avaliando cada caso e oferecendo uma resposta digna. Sabemos que a arrecadação das entidades reduziu muito. E, embora com nossos compromissos normais, estamos fazendo o possível para auxiliar cada um dos que nos procuram.

Qual sua mensagem para as entidades e para os tradicionalistas neste momento?

Entendo que a situação é complicada. Precisamos manter-nos seguros e oferecer segurança aos nossos familiares e aos demais. Por isso, respeitar e cumprir as normas de isolamento é essencial. Quanto mais isolados, mais obedientes às determinações nós formos, mais rápido isso tudo vai passar. Desejo saúde e paz a todos nossos filiados.

Entrevista para
Sandra Veroneze

GESTÃO

Diagnóstico administrativo do MTG e FCG aponta necessidade de **choque de gestão**

A profissionalização da gestão do Movimento Tradicionalista Gaúcho e da Fundação Cultural Gaúcha é prioridade. Quem afirma é o Vice-Presidente da FCG, Maxsoel Bastos de Freitas, antes então diretor jurídico do MTG, e que foi responsável pela elaboração do diagnóstico administrativo e de gestão das entidades apresentado ao Conselho Diretor durante o mês de abril. Nesta entrevista, ele fala sobre como foi o processo, principais resultados e também medidas que já estão sendo tomadas.

Como foi o processo de elaboração do diagnóstico?

O trabalho teve duração de oito semanas e foi realizado em quatro etapas (coleta de informações, análise dos dados, identificação dos problemas e proposta de intervenção), analisando, entre outras, as áreas de finanças, marketing, vendas, recursos humanos, jurídico, fiscal, logística e processos.

Quais os critérios utilizados?

Utilizamos critérios jurídicos e técnicos, com análise das receitas e despesas mensais, forma de funcionamento das entidades, quadro de funcionários, contratos com terceiros, passivo judicial e administrativo e documentos das entidades que dão suporte às transações.

Esse resultado era esperado ou surpreendeu?

Alguns dos resultados eram esperados, pois muito do que foi constatado são erros cometidos pelos administradores de muitas empresas e entidades. A implantação do sistema de ERP vai organizar e trazer este fluxo de informações (fiscais, contábeis, financeiras e operacionais) que são tão necessárias para a tomada de decisões estratégicas. Alguns foram surpresas que até dedicamos um espaço especial no diagnóstico ao final.

Quais os principais problemas no MTG?

Identificamos a falta de documentos físicos e eletrônicos; centralização financeira em um único funcionário, notas fiscais com código CNAE diferente da prestação de serviço realizada, desorganização operacional e funcional do Conselho de Ética. Não havia arquivo organizado de documentos essenciais no departamento jurídico. Identificamos insegurança de dados e sistema, sistema de internet obsoleto, fluxo de recursos cruzados entre o MTG e a FCG, falta de orçamento e fluxo de caixa, falta de organograma de trabalho e funções bem definidas, custos indenizatórios sem relatório de despesas e viagens, falta de estrutura de atendimento operacional aos filiados... Entre outros.

Maxsoel Bastos: melhorias já começaram a ser implementadas

Quais os principais problemas na FCG?

Identificamos centralização gerencial indireta em um único funcionário, falta de documentos físicos e eletrônicos, desorganização operacional, falta de individualização de projetos, arquivo desorganizado, visual com desleixo e desorganização, falta de estoque e controle de entrada e saída de recursos. Também dificuldade de obter informações, valor do caixa em dinheiro muito elevado e pagamentos através dele de despesas administrativas e salários, sistema de controle de vendas não interligado e de funcionamento autônomos, falta de organograma de trabalho e funções bem definidas, falta de contrato de comodato na venda de livros de terceiros. Também identificamos valores indenizatórios de viagens sem relatório, saída de funcionários para eventos com custo elevados e reflexo em passivo trabalhista e saída da loja para eventos com custos acima dos lucros.

Quais as estratégias propostas?

Definimos algumas diretrizes estratégias:

Estabilização e credibilidade: assumir o controle, gestão de caixa, redução dos custos operacionais, negociação de anuidades em atraso e busca de refiliações, primeira redução de custos, avaliação de resultado e elaboração do orçamento 2020;

Liderança: implantação de executivo chefe, análises gerenciais e de desempenho, ouvir ideias de filiados, gestão compartilhada e descentralizada; Apoio das partes interessadas: comunicação e definição de metas;

Foco: redefinição da posição estratégica de ambas entidades, levantamentos de ativos, análises operacionais do MTG e da FCG;

Mudança organizacional: mudanças estruturais, mudanças de pessoas chaves, melhoria na comunicação com filiados e colaboradores, criar comprometimento e competências, definição de novos termos e condições de atuação;

Melhorias de Processos: vendas e marketing, redução de custos, melhorias na qualidade, melhorias na interatividade, melhorias no sistema de controle e informações e software de gestão integrada;

Reestruturação financeira: reduzir custos financeiros, aumentar a rentabilidade do MTG e da FCG, investimentos e benefícios aos filiados, renegociação de passivos;

Projetos e eventos: buscar proximidade com o setor público e avaliar a credibilidade com patrocinadores;

Gerencial: administrativo, contábil, financeiro, operacional e jurídico;

Convênios: implantação e divulgação de uma rede de convênios e benefícios;

Treinamento: parceria público/privada de cursos e treinamento para diretoria das entidades.

Em quanto tempo se espera estar com tudo regularizado?

Em algumas semanas esperamos estar com tudo funcionando e as mudanças realizadas. A pandemia da Covid-19, que tanto nos assola, acabou colaborando para que pudéssemos, neste período de recesso de eventos, com todo o cuidado, fazer as análises e mudanças necessárias. Tudo foi feito com a orientação e supervisão de nossa Presidente e de nosso Vice-Presidente de Finanças.

Entrevista para
Sandra Veroneze

GESTÃO

“Devemos ser **mais raiz e menos âncora**”, acredita vice de administração e finanças

César de Oliveira é o vice-presidente de administração e finanças do Movimento Tradicionalista Gaúcho. Estreia na função com o compromisso de reposicionar a entidade, que na sua opinião estava estagnada e acomodada. Até o momento, garante, a experiência tem sido gratificante, apesar de, com a pandemia da Covid-19, ter sido necessário reorganizar todos os planos que haviam sido traçados até o início do ano.

O ano de 2020 está se desdobrando diferente de tudo que se imaginava em janeiro. No MTG, como tem sido administrar a entidade neste contexto de pandemia?

A gente já imaginava, fazendo alguns diagnósticos antecipados, que encontraria uma conjuntura de dificuldades. O movimento estava estagnado, acomodado, e de certa forma alheio ao mundo lá fora. Com essa pandemia, todo planejamento que a gente traçou precisou ser adaptado e redirecionamos nossa energia. Hoje já temos pontos positivos a comemorar. Por exemplo, estamos introduzindo o MTG em outros setores da sociedade, estreitando o vínculo com a classe política... Ampliamos de forma muito expressiva nossa presença online, especialmente explorando melhor as redes sociais, tão importantes para divulgação e, agora com os novos conteúdos que estamos gerando, também para o encontro de pessoas. Penso que estamos conseguindo fazer com que as pessoas e aproximem, ou se reaproximem, do movimento. Encurtamos distâncias.

Quais tem sido até o momento os maiores desafios, em termos administrativos e financeiros?

A pandemia nos trouxe um efeito colateral positivo, que foi a oportunidade de, com os eventos suspensos, ter mais tempo para avaliar, repensar e reposicionar. O diagnóstico que realizamos no MTG e na Fundação nos deu as principais diretrizes do trabalho que deveria ser implementado. Iniciamos toda uma reorganização financeira, com adoção de sistema e também com a atuação de profissionais qualificados. Criamos um novo formato, bem mais ágil e assertivo. Óbvio que temos as dificuldades financeiras geradas pela não realização dos eventos, que são geradores de renda não somente para a federação, mas para toda uma indústria na qual ela está inserida e que atinge a base, que são as entidades e os tradicionalistas. Mesmo assim, estamos aproveitando o resgate de credibilidade do MTG e estamos conseguindo nos aproximar de apoiadores, patrocinadores.

Como a vice-presidência de administração e finanças vê o resultado apresentado no diagnóstico do MTG e da FCG?

O diagnóstico não surpreendeu e cada vez me convenço mais de que era realmente necessária uma mulher à frente do MTG, uma grande mãe, para dar o tom de como reorganizar a casa. O estilo feminino de liderança e de trabalhar, no momento que estamos vivendo, é fundamental. Mediar, receber e acolher, com integridade, são habilidades naturais nas mulheres e fundamentais para a constituição da grande família tradicionalista... Foi isso que vi na pessoa da Gilda. A vice-presidência do MTG está lançando um olhar especial para a Fundação Cultural Gaúcha, que pode ser melhor conduzida. É o órgão mais definido na representação da identidade cultural gaúcha.

César de Oliveira: *olhar atento para as oportunidades para o MTG e FCG*

O que os tradicionalistas podem esperar da sua vice-presidência neste ano?

Esse ano vai ser bem desafiador, mas contamos com alguns elementos facilitadores. Um deles é a possibilidade de trabalhar de maneira planejada e antecipada. Sempre gostei desse estilo, porque permite um melhor controle da evolução dos processos e conquista de melhores resultados. O outro elemento é a utilização das plataformas digitais para trabalhar. Sou há bastante tempo familiarizado e os tradicionalistas deram mostra de que, se antes havia uma dificuldade, ela está sendo melhor digerida nesse período de pandemia.

Como está o diálogo com os tradicionalistas?

Sou bastante observador, porque acredito que a partir da escuta fica mais fácil visionar as melhorias e soluções necessárias. Nessa interação, agora institucional, com o universo tradicionalista, confesso que estou reaprendendo muitas coisas. O movimento de hoje é bastante diferente de quando eu o conheci, há 30 anos atrás. E, infelizmente, não posso dizer que está melhor. É prioridade fazermos com que o movimento se movimente, saia da zona de conforto, e enfrente o mundo. Devemos preservar nossas raízes, nossa regionalidade, mas sem perder a capacidade de interagir e estar no mundo. Encapsulados não conseguiremos nada, especialmente considerando que o mundo tradicionalista é muito rico, não apenas culturalmente, mas também como oportunidade. É um manancial de receita subaproveitado. Não exploramos, por exemplo, a indústria do turismo.

É a sua primeira experiência em cargo eletivo e administrativo no MTG. Como está sendo até agora?

Fui inserido nesse contexto e acredito que missão dada é missão que deve ser cumprida. Sentia necessidade de aplicar meu conhecimento e capacidade nesse projeto. Quando você é uma pessoa que tem ideias e é apaixonada, não consegue só ficar olhando; sente necessidade de um protagonismo maior. Me incomodava ver que o tradicionalismo corria um sério risco de decrescer. Posso dizer que a experiência está sendo gratificante. O começo foi bem árduo, esse meio está sendo bastante desafiador, e um dia chegará o fim, certamente, como acontece com tudo. Tenho outras batalhas a enfrentar. Não somos os donos, somos parte. Com as mudanças que implementamos está sendo possível atravessar esse período difícil. Agradeço muito às pessoas que trouxeram o Movimento até aqui. Vamos trabalhar de forma coletiva, procurando ser mais raiz e menos âncora. A raiz dá sustentação, enquanto a âncora nos prende e inibe. Uma raiz saudável, mesmo que a árvore perca um galho, tem capacidade de rebrote.

Entrevista para
Sandra Veroneze

FUNDAÇÃO CULTURAL GAÚCHA

Conheça os **livros campeões de venda** na Fundação Cultural Gaúcha

A loja da Fundação Cultural Gaúcha é uma das principais referências na comercialização de produtos gauchescos. Lenços, bótons e até elementos de indumentária estão disponíveis. A grande atração, porém, são os livros, alguns deles com venda exclusiva. Confira a lista de algumas das obras mais vendidas na loja da fundação.

Eu sou do Sul

Autor: Movimento Tradicionalista Gaúcho

Preço: R$ 35,00

Sinopse: Obra apresenta um panorama do Rio Grande do Sul e foi tema dos Festejos Farropilhas de 2014. A formação do povo gaúcho se deu por uma mescla de etnias, com uma bagagem cultural diversificada em hábitos, usos e costumes que caracterizam quem é do sul. O Rio Grande do Sul tem como característica cultural o somatório de todas as etnias que contribuíram para a povoação do Estado, e ainda, aspectos típicos que aqui nasceram e se cristalizaram, exatamente em função da convivência dessas etnias.

O cavalo no folclore do Rio Grande do Sul

Autoras: Lilian Argentina Braga Marques

Preço: R$ 18,00

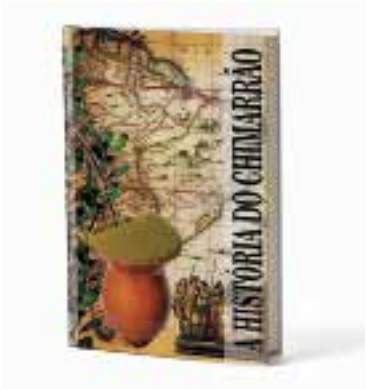
Sinopse: A maior atuação do cavalo, no Rio Grande do Sul, é na lida campeira. É elemento imprescindível para "parar rodeio", "laçar e pelear", nas marcações e castrações; nas camperiadas, "recorrendo" o campo; nas tropeadas e nas rondas noturnas, quando há gado estranho no campo.

Manual de Tradicionalismo Gaúcho

Autor: Manoelito Savaris

Preço: R$ 40,00

Sinopse: Obra apresenta conteúdos como geografia do Rio Grande do Sul, cronologia histórica, etnias formadoras do gaúcho, o homem rio-grandense, aspectos do folclore sul-rio-grandense, símbolos do Rio Grande do Sul, indumentária, música e dança.



História do Chimarrão

Autor: Luiz Carlos Barbosa Lessa

Preço: R$ 30,00

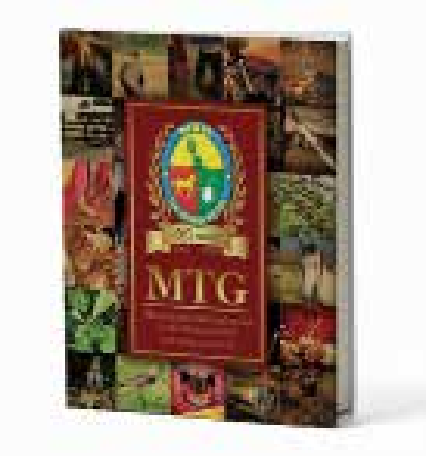
Sinopse: Obra aborda temas como História da erva mate (o mate na América, escravos dos ervais, os ervais jesuíticos, o mate no Brasil etc); O que é o chimarrão (como se faz, os avios, tradição e símbolo); e histórias do chimarrão (lendas, a origem do mate, superstições, dizeres, a linguagem poética do mate).

Ser Patrão

Autor: Paulo Roberto de Fraga Cirne

Preço: R$ 30,00

Sinopse: Obra apresenta conceitos fundamentais de administração aplicados à realidade das entidades e regiões tradicionalistas e suas particularidades, também no que toca a legislação própria. Tem como público alvo principalmente os patrões e pessoas que desejam assumir a liderança no meio tradicionalista.



MTG - 50 anos de Preservação e Valorização da Cultura Gaúcha

Autor: Rogério Bastos

Preço: R$ 70,00

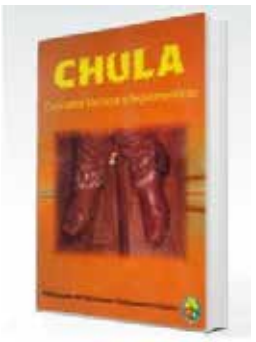
Sinopse: Obra apresenta temas como origem do Movimento Tradicionalista Gaúcho, antecedentes históricos, sedes do MTG, eventos oficiais do MTG, personagens imortais do tradicionalismo, o papel da mulher no tradicionalismo e tradicionalismo para os próximos 50 anos.

Diretrizes para a pilcha gaúcha

Organizador: Paulo Roberto da Silva Gonçalves

Preço: R$ 30,00

Sinopse: O livro apresenta o traje atual, comentado e ilustrado



Chula - Conceitos Técnicos e Regulamentação

Autora: MTG

Preço: R$ 18,00

Sinopse: Com 56 páginas, este livro destina-se a aprendizes e iniciantes na dança de Chula. A obra apresenta conceitos técnicos, terminologia, classificação de ritmos, definições e regulamentação para o concurso de chula no Enart - Encontro de Artes e Tradição Gaúcha.

CATÁLOGO

O catálogo de livros da Fundação Cultural Gaúcha conta com dezenas de publicações, especializadas em cultura gaúcha. Para adquiri-las, basta acessar o link **https://lojafcg.lojavirtualnuvem.com.br/livros/** ou visitar o stand nos eventos realizados pelo MTG.

NOVA GESTÃO

Nova equipe assume comando do MTG comprometida com **segurança institucional** e apoio à base

O Rio Grande do Sul conta com aproximadamente 1.700 entidades tradicionalistas, entre CTGs, DTGs, grupos folclóricos e outras nomenclaturas. A nova equipe no comando do MTG assume com o compromisso de desenvolver um trabalho integrado à base, buscando soluções e alternativas. Nesta entrevista, a presidente Gilda Galeazzi fala sobre os princípios que nortearam a escolha da equipe e filosofia de trabalho.

Que critérios balizaram a escolha destes nomes para cada cargo?

Buscamos pessoas técnicas, com conhecimento geral em suas áreas. O César, na Administração e Finanças, tem amplo conhecimento na gestão administrativa. Nos auxiliou muito, inclusive com as portas abertas em diversos segmentos e setores. Trata-se de um grande nome da cultura rio-grandense, agregando valor ao Movimento com seu empenho no cumprimento de suas funções. O Adriano, na Campeira, foi diretor campeiro regional, tem o conhecimento, o respeito e o discernimento necessários para um dos braços fortes do MTG. Na Artística, devemos ao Valmir as ações qualificadas dessa pasta nos últimos anos. Seu conhecimento e sua dedicação são ímpares para que essa vice-presidência seja uma das mais importantes do MTG. A Cultura, com a Roberta, está ganhando o espaço necessário e merecido. São pessoas dedicadas, com amplo conhecimento e dedicação. Na de Esportes, o conhecimento, o respeito e a competência do "seu" Martim, dispensam maiores comentários. Íntegro, com trânsito em todas as regiões, veio a agregar nossa diretoria.

Qual a filosofia de trabalho que norteia a equipe?

Nós continuaremos cumprindo o projeto que apresentamos aos patrões e patroas do Rio Grande do Sul. Queremos um MTG construtivo, transparente e que se coloque, cada vez mais e dentro do que rege a Carta de Princípios e o Estatuto, junto às suas entidades filiadas. Somos pela construção de um MTG forte, sem vícios, transparente (repito) e que esteja sempre em busca da aproximação de seus filiados.

Por conta do Covid-19, o que mudou em relação ao que havia sido planejado em termos de dinâmica de equipe? Quais têm sido, nesse sentido, os maiores desafios até o momento e também os principais resultados?

Com o Covid-19, ampliamos a capacidade de gestão. Por mais incrível que pareça, aproximamos nosso grupo, realizando permanentes contatos via home office. Estamos trabalhando diariamente, inclusive sábados e domingos, para atender à demanda das regionais e de nossos filiados. As campanhas de arrecadação, para beneficiar famílias carentes veiculadas às entidades, bem como a narradores, músicos, instrutores e voluntários, são permanentes. A cada dia, uma ou outra entidade nos surpreendem comunicando ações beneficentes bem-sucedidas em suas comunidades. Isso, além de emocionante, e é importante que se diga, é a forma digna e humana que os gaúchos têm de enfrentar as adversidades. Por isso a cada dia mais me orgulho de ser Presidente de um MTG forte e maduro.

Entrevista para
Sandra Veroneze

CONFIRA A NOMINATA COMPLETA:

Presidente: Gilda Galeazzi; Vice-presidente Administração e Finanças: Cesar Oliveira de Souza; Vice-presidente de Cultura: Roberta Jacinto; Vice-Presidente Campeiro: Adriano Pacheco; Vice-presidente Artístico: Valmir Böhmer; Vice-Presidente de Esportes Campeiros: Martim Guterres Damasco; Vice-presidente da Fundação Cultural Gaúcha: Maxsoel Bastos de Freitas.

Órgãos Auxiliares da Presidência: *Assessoria Jurídica: Maurício Bastos de Freitas; Gerente Executiva: Tatiana Tetzlaff; Assessora Presidencial: Cláudia Ribeiro; Gerente de Relacionamento do Mercado: Valesca Fonseca; Assessoria de Imprensa: Sandra Veroneze.*

Órgãos Auxiliares da Vice-presidência de Administração e Finanças: *Secretário Geral: Diego Persan; Tesoureiro Geral: Luiz Henrique Petersen Lamaison; Conselho de Ética; Presidente do CET: César Oliveira; Assessor Jurídico Chefe: Maxsoel Bastos Freitas; Representantes do Conselho Diretor. Titulares: Flávio Antonio Rodrigues, Mirelle Gonçalves. Suplemente: Télcio Porciunla; Representantes dos Coordenadores Regionais. Titulares: Fabiano Vencato, Eduardo Bechorner. Suplente: Luce Mayer.*

Órgãos Auxiliares da Vice-presidência de Cultura: *Diretor do Departamento de Coordenação Cultural Interna: Lucas Rafo de Oliveira; Diretora do Departamento de Concursos Culturais para Peões e Prendas: Luise Morais; Diretora do Departamento de Formação Tradicionalista e Aperfeiçoamento: Muriel Machado; Diretores do Departamento de Apoio à Juventude Tradicionalista: Ivanir Trentini Rigo e Genil Rigo; Diretor do Departamento Jovem: Cézar Bertani; Vice-Diretor do Departamento Jovem: Vitor Machado; Diretora do Departamento de Apoio em Acervo Bibliográfico e de Imagens Físicas e Virtuais: Terezinha da Silva Nunes; Coordenadora de Indumentária: Aline Almeida de Souza; Diretoras do Departamento de Pesquisa e Difusão Cultural: Tamara Trentini Rigo e Jéssica Thaís Herrera*

Órgãos Auxiliares da Vice-presidência Campeira: *Ordem dos Cavaleiros do Rio Grande do Sul / ORCAV: Verceli de Oliveira; Diretor do Departamento de Narradores: Ricardo Favim; Departamento de Laço: Marcelo de Camargo de Moraes; Departamento de Rédeas e Chasque: Tarcisio Falconi; Departamento de Gineteada: Leonardo Leote; Departamento de Vaca Parada: Jair Amaral; Departamento de Juízes Campeiros: Não realizado (assembleia)*

Órgãos Auxiliares da Vice-presidência Artística: *Diretor de Danças Tradicionais: Luis Afonso Ovalhe Torres; Diretor de Dança de Salão: Alessandro Gradaschi; Diretor de Chula: Lucio Mauro dos Santos Fagundes; Diretor de Manifestações Individuais e Espontâneas: Julia Graziela Azambuja dos Santos Dutra; Diretor de Música: Thiago Nunes.*

Órgãos Auxiliares da Vice-presidência de Esportes: *Diretor Truco Cego: José Esir da Rosa; Diretor Truco Amostra: Paulo Roberto Paganela de Almeida; Alcira Isabel Techera Avarez de Cambeiro; Diretor Tava: Paulo Roberto Dias de Vargas; Diretor Tetarfe: Paulo Roberto de Maria Pereira; Diretor Bocha Campeira: Pedro dos Santos; Diretor Bocha 48: Julio Martins Agarri*

ISOLAMENTO SOCIAL

MTG amplia **presença online** e autoridade digital com Chula Web, Vaca parada Virtual e mais

Há muito tempo se discutia, no meio tradicionalista, a pertinência de migrar ou inaugurar, em ambiente virtual, pelo menos algumas das ações do Movimento Tradicionalista Gaúcho. A área de cursos, especialmente, liderava o ranking de oportunidades. No balanço das análises, porém, acabava por vencer a lista das objeções: internet deficitária em vários pontos do Rio Grande do Sul, resistência ao uso de meios eletrônicos pelo público mais antigo e a própria preferência por atividades que privilegiassem o encontro, a conversa larga e uma boa roda de mate.

Em 2020, a realidade se impôs. Com a pandemia da Covid-19, os eventos do MTG foram cancelados, transferidos ou suspensos por tempo indeterminado e a alternativa encontrada, seguindo tendência de todos os setores da sociedade, foi posicionar-se de forma mais ostensiva no ambiente digital e ampliar a presença online.

Home office - Uma das primeiras iniciativas tomadas foi a implantação das atividades no modo home office, como medida de precaução, nas primeiras semanas da pandemia da Covid-19. Segundo a gerente executiva do MTG, Tatiana Tetzlaff, antes de começar a operar remotamente, a equipe se reuniu para definir as tarefas e o escopo de trabalho. "Esta decisão foi tomada em conjunto com a presidente Gilda Galeazzi, que sempre nos orienta no dia a dia também de forma remota". Segundo Tatiana, o resultado está sendo positivo, considerando também o momento de mudanças estruturais implementadas na entidade e o tempo de resposta dos colaboradores neste novo sistema de trabalho, que na sua avaliação está sendo excelente e dentro do esperado. "Novos desafios nos levam a novos aprendizados e novas medidas. Hoje já estamos operando com atendimento extremamente restrito e seguindo todas as normas de precaução e segurança", garante.

Cfor online - Segundo a diretora do Departamento de Formação Tradicionalista e Aperfeiçoamento do MTG, Muriel Machado Lopes, a primeira edição online do curso Cfor foi um estrondoso sucesso. No total, foram mais de 600 inscrições, distribuídas em três datas para poder atender todos. "O Cfor se reinventou para atender este momento e, talvez, seja irreversivelmente melhor a construção que estamos fazendo, pois o acesso por meio online possibilitou levar o melhor do tradicionalismo e seu exercício para além das fronteiras do Rio Grande do Sul", afirma. Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e São Paulo foram alguns dos estados representados no curso. Segundo Muriel, essa pandemia trouxe inúmeros percalços, mas também grandes aprendizados, levando à realização ações que anteriormente estavam apenas planejadas. "Estamos utilizando de todos os recursos digitais disponíveis para aproximar as pessoas a estarem conectadas com a cultura, para auxiliar o estado na solução dos seus problemas fundamentais, formando novos agentes propulsores, colaboradores e voluntários da nossa causa que exprime tantas veias de contribuição para com a comunidade, sejam elas de forma artísticas, sociais ou ainda solidárias", afirma.

Vaca parada virtual: *mais de 220 mil pessoas alcançadas*

Eventos online - O MTG também demonstrou agilidade e criatividade para criar eventos online. O 1º Chula Web contou com 108 concorrentes de 65 entidades do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Juntos, eles somaram 464 mil compartilhamentos na página do MTG no Facebook. O concurso de vaca parada virtual "Laços de Família" teve a inscrição de 52 famílias e atingiu aproximadamente 220 mil pessoas nas redes sociais. O MTG também resgatou o festival "Cante e Encante seu CTG", com o objetivo de valorizar os talentos vocais e o respectivo sentimento de pertença às entidades.

Lives - Em tempos de pandemia, o MTG optou pela ampla disseminação de informações no canal do Facebook, organizou um calendário semanal de lives, com a participação de membros da diretoria, departamento e convidados. Com a presença dos secretários estaduais Beatriz Araújo (Cultura) e Covatti Filho (Agricultura), a live que teve como pauta o retorno das atividades tradicionalistas chego a 38 mil visualizações enquanto era transmitida. No espaço também foi debatido o papel da prenda na sociedade, a cadeira produtiva dos rodeios, trova: história e atualidade; entre outros.

Live sobre o retorno das atividades tradicionalistas: *mais de 38 mil visualizações durante a transmissão*

Próximas ações - O Departamento de Concursos do MTG está mobilizado para atuar online. A primeira atividade, já implementada, foi abrir página no Facebook, atualizado semanalmente, com conteúdo de natureza reflexiva, expositiva, participativa e interativa. Outra ação é, a partir do alinhamento de bibliografia e conteúdo programático para Cirandas e Entreveros, criar uma aba no site do MTG para acesso aos itens mais gerais que irão direcionar para os específicos nos livros e demais materiais de apoio. Outra proposta é o desenvolvimento de simulados para todas as categorias, abordando estruturas de provas e novos métodos de fixação, memorização e construção de conhecimento a longo prazo. O departamento também pretende desenvolver um Concurso de Redações para juvenis e adultos (prendas e peões), com lives com professores de português e da temática que será abordada. Outra ação é a criação de uma pasta compartilhada em nuvem, com as 30 Regiões Tradicionalistas, alimentada com relatórios das atividades, projetos e demais ações relacionadas a cada gestão regional, mantendo ativos os departamentos.

O Departamento de Formação Tradicionalista já está trabalhando na realização do Cfor Patronagem e o Cfor Jovem, que ensinarão gerenciamento e administração, captação de recursos, marketing de eventos e gestão de pessoas, entre outros assuntos que vão ajudar as entidades neste período e no futuro. O Cfor Jovem também estimulará a juventude e ensinar como usar as redes a favor da cultura, propondo discussões atuais sem deixar de falar de história do Rio Grande do Sul e do tradicionalismo.

Sandra Veroneze

RODEIOS

Os rodeios como motores econômicos **geradores de empregos**

Qual a importância dos rodeios para a economia do Rio Grande do Sul? Para falar sobre o assunto, o vice-campeiro do Movimento Tradicionalista Gaúcho, Adriano Pacheco, convidou patrões organizadores de eventos para uma live transmitida na página da entidade. Participaram Eder Viana, patrão do Piquete de Laçadores do Capivari, Elvio Rossi, patrão do CTG Porteira do Rio Grande, e Roberto Guerreiro, laçador campeão do Rodeio da Vacaria.

Os rodeios são motores econômicos geradores de emprego. A afirmação é do vice-presidente campeiro do MTG, Adriano Pacheco. Segundo ele, foi-se o tempo em que os juízes e narradores eram voluntários e o gado, dado. "Hoje em dia muitas pessoas vivem dos rodeios. Essa cadeia econômica, hoje com essa situação de pandemia, está estagnada e as pessoas não têm da onde tirar o seu sustento", demonstra preocupação.

Segundo Adriano, o MTG busca auxiliar estas famílias. Um dos exemplos é a parceria com o Banco de Alimentos do Estado, que está disponibilizando mantimentos para juízes e narradores que passam por dificuldades. Ele lembrou outras classes que também estão sendo atingidas pela pausa em atividades. Uma delas é a da música. Por isso, através de uma idealização do João Luiz Correa, diretor do Departamento de Música Regional Gaúcha, dez shows já foram contratados para o próximo rodeio da Vacaria, com adiantamento de 50% do valor aos profissionais. Destes, 20% serão doados para a Confraria da Música.

O setor de rodeios é pujante no Rio Grande do Sul. Calcula-se que os rodeios reúnam cerca de 1,2 milhão de pessoas no estado. São em média 3,4 mil festas por ano, o que significa mais de 60 a cada final de semana, gerando empregos direitos e indiretos.

Adriano Pacheco

Roberto Guerreiro

Élvio Rossi

Éder Viana

Casos de sucesso

Eder explanou sobre a realização de seu rodeio, em janeiro deste ano. Foram contratadas 550 cabeças de gado para a realização das provas, que foram acompanhadas por dois pecuaristas. Também foram designados seis juízes para as avaliações, contrariando os demais anos, em que apenas quatro ou cinco eram chamados. O patrão alega que a quantidade inferior de jurados estava trazendo problemas nas avaliações e que ele mesmo chegou a realizar um curso de juiz, para entender melhor o andamento da função.

Seis também foi a quantidade de narradores destacados para os dias do rodeio de Capivari. Eder explicou que algumas provas em seu rodeio ainda são "julgadas" e outras "cerradas". Ou seja, nem todas as provas dependem de o laço apenas cerrar ou não nas aspas do boi, algumas necessitam da aprovação dos avaliadores.

Já Elvio afirmou que todas as armadas de seu evento foram "cerradas". Ele é patrão da entidade responsável pelo Rodeio Internacional de Vacaria e destacou que este formato melhorou a relação dos laçadores com os juízes, além de proporcionar uma avaliação mais transparente. "Sendo 'cerrada' o laçador perde para o boi apenas e não corre o risco de ser derrubado pela avaliação. Uma armada quando é 'julgada', ela se torna interpretativa".

Em seu rodeio, em média 30 mil pessoas acamparam no Parque Nicanor Kramer da Luz, número que representa a metade da população total de Vacaria. Por esta razão, segundo ele, já estão sendo feitos investimentos para a próxima edição na infraestrutura do evento. Em seu cálculo, mais de 300 mil pessoas circularam pelo rodeio, o que exigiu uma restruturação no parque, que já possui meio século de existência. Para dar conta de atender tantos competidores, foram despendidas 2570 cabeças de gado, que atuaram em um total de 40 mil armadas.

Além de toda esta movimentação, o evento ainda contribuiu para a economia local. Foram 50 pontos locados, distribuídos entre alimentação e comércio, e quase mil pessoas contratadas para atuar durante os nove dias de rodeio. Com isso, o investimento girou em torno de R$ 380 mil. "Essa pandemia serve para reflexão. É o momento de nós, gestores, patrões, o próprio MTG, começarmos a olhar com outros olhos toda a realidade que é a questão dos rodeios, pois muita gente depende disso."

Em 2020 também foi a primeira vez que o MTG transferiu a sua sede para um evento de entidade, e já iniciou no Rodeio de Vacaria. Para o patrão da entidade organizadora, foi um ato importante. "Engrandeceu a festa, pois a visibilidade que o Movimento deu ao evento foi muito importante. Perde aquela imagem de um órgão punitivo. Sabemos que ele foi para somar e não fiscalizar." Elvio conjectura que futuramente pode até ser feita uma sede própria para o MTG dentro do Parque da Ferradura, como é chamado o local.

Adriano reforçou que a intenção foi participar do rodeio como parceiro e também poder receber regiões e entidades no galpão, pois elas são a base do Movimento.

Sandra Veroneze

Tuanny Prado

GAÚCHO EM QUALQUER CHÃO

CBTG prevê um bom ano para o tradicionalismo gaúcho em nível nacional

O presidente da entidade, Roberto Basso, lamenta a não realização de eventos presenciais, porém garante que a entidade está desenvolvendo um amplo programa de trabalho. A integração dos MTG, valorização dos jovens e atualização de regulamentos são algumas das prioridades.

Qual sua opinião sobre o tradicionalismo gaúcho hoje, em termos de Brasil?

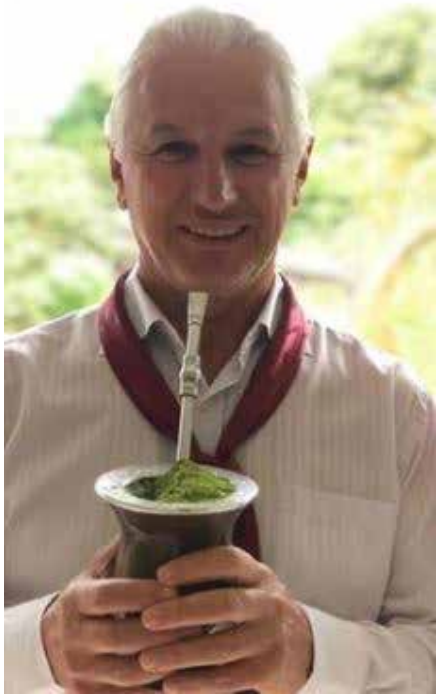
O tradicionalismo gaúcho é uma cultura que trazemos de berço, vinda de nossos avós. Nós a cultuamos independente do lugar onde moramos. É uma ideologia onde você se sente bem. Estando dentro de um CTG, você consegue matar um pouco a saudade das coisas do Rio Grande. Todo Brasil aderiu à cultura gaúcha. As pessoas começam a participar, percebem os valores familiares cultivados, com presença de jovens, adultos, com muita integração entre as pessoas. Tradicionalismo gaúcho é se sentir bem, no lugar onde se mora, independente de ser no Rio Grande do Sul ou outro estado.

Quais os principais planos para a CBTG em 2020?

Nós temos este ano uma consequência que não esperávamos, a pandemia pela Covid-19. Então estamos bastante cautelosos. Não sabemos como ficarão, por exemplo, nossos eventos presenciais, muito embora temos a esperança de realizar o Nacional durante o mês de novembro, em Criciúma. De qualquer forma, estamos trabalhando bastante, com uma boa equipe. Uma das ações é a atualização dos nossos regulamentos, que em alguns detalhes estão defasados. Também estamos trabalhando na unificação das danças campesinas com as tradicionais, que era uma reivindicação do povo de Santa Catarina, com a participação dos MTG de todo o Brasil. Realizamos até o momento o Canção x Família, que foi um sucesso. E uma das metas é dar continuidade ao trabalho do presidente Mello, junto aos jovens e cultura. Temos que valorizar os jovens, dar oportunidade para eles, cobrando os devidos resultados.

Quais têm sido até o momento os maiores desafios na gestão da entidade?

O maior desafio hoje dentro da



Roberto Basso: *amplo calendário de atividades online*

CBTG, além desse contexto de pandemia, é a diferença de culturas. No Rio Grande do Sul é mais fácil fazer cultura tradicionalista. Nos outros locais existem outras culturas que também reivindicam e ocupam seus espaços. Concorremos, de certa forma, com elas. A distância dificulta um pouco o trabalho junto às entidades. E temos também a falta de recursos. De modo geral, porém, posso dizer que não estamos enfrentando maiores dificuldades. Cada dia é um dia novo e precisamos ir resolvendo os problemas.

Como a pandemia da Covid-19 está impactando as ações?

A Covid nos prejudica, porque não podemos nos encontrar. Então tudo está acontecendo via online e pelos meios de comunicação. Felizmente, estamos conseguindo resolver nossos problemas por meio das reuniões virtuais. Temos que nos adaptar, viver esse momento. É uma oportunidade nova de fazermos as coisas, de uma maneira diferente. Vamos buscar sempre fazer o máximo, dentro das condições que temos. Claro que presencialmente é melhor, mas neste momento o ambiente virtual é o que nos resta. Nossos CTGs estão fechados e isso gera consequências. Estamos preocupados com a sustentabilidade financeira das entidades, que estão sem receita, mas com os custos fixos mantidos. É uma situação bastante complicada.

Como está o processo de integração entre os MTGs?

São diferentes realidades, mas cada um, dentro do seu possível e medida, está trabalhando. Hoje a situação é bastante tranquila em termos de união entre as federações. Não vejo dificuldade nenhuma. Nessa questão da dança, por exemplo, todos estiveram bastante participativos.

Que mensagem o Sr deixa para os tradicionalistas?

Temos que ter fé, seguindo o exemplo de nossos antepassados, que acreditavam e nos deixaram um legado, que é o tradicionalismo gaúcho. Precisamos acreditar. Tudo passa. Nós também passamos. Temos que deixar o nosso bom exemplo e companheirismo em todas as esferas. Temos que ser unidos, pensando sempre em Deus, no irmão, e acreditar. O tradicionalismo é uma cultura de origem sólida e não será abalado. A todos os tradicionalistas, dias melhores virão.

A CBTG

A CBTG tem por finalidade completou, em 2020, seus 33 anos de história. Congregando os Movimentos Tradicionalistas Gaúchos do Brasil, a entidade tem como objetivos

I - Representar, em todo o território nacional e no exterior, a cultura gaúcha, na condição de Entidade maior do movimento tradicionalista gaúcho brasileiro;

II - Desenvolver, em nível nacional, o Sistema Confederativo do Movimento Tradicionalista Gaúcho, para uma atuação integrada, fidedigna e próspera;

III - Definir políticas e diretrizes de atuação do Sistema, que valorizem as manifestações culturais regionais de convívio comum;

IV - Promover a cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico, voltando-se, em especial, para a organização e realização de eventos em prol da valorização da cultura, das tradições e do folclore gaúcho, em nível nacional;

V - Cumprir e fazer cumprir a "Função Social", em todos os níveis do sistema confederativo;

VI - Difundir e incentivar, em todo o território nacional, a preservação das tradições gaúchas, bem como as expressões "Movimento Tradicionalista Gaúcho" e "Centro de Tradições Gaúchas" e as siglas MTG e CTG, evitando o uso inadequado das mesmas e sua utilização na denominação de entidades não identificadas com o tradicionalismo gaúcho; ha - CBTG Regulamento Geral VII. incentivar as tradições gaúchas, traçando diretrizes, rumos e princípios cívico-culturais, artísticos e esportivos do tradicionalismo gaúcho brasileiro;

VIII - Orientar as entidades confederadas no sentido de manterem a autenticidade das manifestações gauchescas e a fidelidade às suas origens;

IX - Colaborar com os poderes públicos constituídos e com as entidades sociais organizadas;

X - Implantar, por si, ou por entidade criada com o fim específico pelo Conselho Diretor, mediante proposta da Diretoria Executiva, cursos à distância ou presenciais voltados para a preservação da cultura gaúcha e ao desenvolvimento do homem do campo;

XI - Promover a ética, a paz, a cidadania, os direitos humanos, a democracia e outros valores universais.

Entrevista para
Sandra Veroneze

CULTURA

MTG comemora **lei federal e edital estadual** que liberam **recursos** para a **cultura**

O Movimento Tradicionalista Gaúcho do Rio Grande do Sul comemorou duas aprovações fundamentais para a cultura, nesses tempos de pandemia. Considerando que as entidades tradicionalistas estão com as atividades suspensas, o FAC Digital RS e a Lei de Emergência da Cultura são recursos importantes para a cadeia produtiva de artistas inseridas no tradicionalismo gaúcho.

FAC Digital

O FAC Digital RSdisponibilizará R$ 3 milhões para projetos culturais que gerem conteúdo digital, foi assinado pela secretária da Cultura do Estado, Beatriz Araujo, e pode beneficiar iniciativas tradicionalistas.

O edital tem como objetivo gerar oportunidade de trabalho para artistas, técnicos, produtores e fazedores de cultura, estimulando processos criativos e inovadores para conectar as pessoas em ambiente virtual durante o período de isolamento social.

Os projetos deverão desenvolver atividades a Artes visuais; Audiovisual; Artesanato; Culturas Populares; Cultura Viva; Circo; Diversidade Linguística; Dança; Livro, Leitura e Literatura; Memória e Patrimônio; Museus; Música; Teatro. São alguns exemplos saraus e festivais virtuais, ações de formação, cursos e ebooks.

Os projetos devem atender às medidas de prevenção à Covid-19 recomendadas pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde, especialmente no que se refere à impossibilidade de aglomeração de pessoas. Serão contemplados 1.940 projetos, no valor de R$ 1,5 mil cada. A inscrição deverá ser realizada por meio de um formulário, disponível nas páginas www.procultura.rs.gov.br e www.feevale.br/facdigitalrs, das 10h do dia 8 de junho até as 10h do dia 18 de junho. A inscrição ficará limitada a um projeto por CPF. As propostas admitidas serão selecionadas por ordem de inscrição.

A execução dos projetos fica imediatamente autorizada após a divulgação do resultado e deverá ocorrer em até 60 dias. O conteúdo produzido terá que circular em redes sociais, utilizando a hashtag #CulturaEssencial na legenda do conteúdo e marcando o perfil da Secretaria de Estado da Cultura, da Universidade Feevale e do Feevale Techpark no Facebook, Twitter, Instagram e YouTube. As postagens devem, quando couber, apresentar mensagens de cunho educativo e preventivo contra a Covid-19.

Poderão apresentar projetos culturais pessoas físicas que exerçam atividade remunerada na área cultural há pelo menos um ano e estejam domiciliadas no Estado do Rio Grande do Sul. Fica vedada a participação de servidores públicos e de responsáveis por Cadastro Estadual de Produtor Cultural (CEPC) em situação irregular, suspenso ou impedido. Deve possuir registro no Cadastro de Pessoa Física (CPF) e conta bancária individual. A comprovação será por autodeclaração quando da inscrição do projeto.

Lei de Emergência

O Plenário do Senado aprovou na quinta-feira, 4 de junho, o projeto de lei que libera R$ 3 bilhões em auxílio financeiro a artistas e estabelecimentos culturais, inclusive entidades tradicionalistas, durante a pandemia da covid-19 (PL 1.075/2020).

O valor deverá ser repassado a estados, Distrito federal e municípios em até 15 dias após a publicação da lei. Estão previstas quatro formas de aplicação do dinheiro: renda para trabalhadores da cultura, subsídio para manutenção de espaços culturais, fomento a projetos e linhas de crédito.

Para o Movimento Tradicionalista Gaúcho do Rio Grande do Sul, que manteve contato com deputados federais para que votassem a favor da proposta, trata-se de uma importante vitória, que poderá beneficiar artistas e entidades tradicionalistas.

Renda

A renda deve ser disponibilizada na forma de auxílio mensal de R$ 600, pagos em três parcelas. O auxílio poderá ser prorrogado pelo mesmo prazo do auxílio do governo federal aos informais. O recebimento está restrito a dois membros de uma mesma família, e mães solteiras terão duas cotas.

Para receber, os trabalhadores devem comprovar atuação no setor cultural nos últimos dois anos, cumprir critérios de renda familiar máxima, não ter vínculo formal de emprego e não receber o auxílio emergencial federal. O auxílio também não será concedido a quem receber benefícios previdenciário ou assistenciais, seguro-desemprego ou valores de programas de transferência de renda federal, com exceção do Bolsa Família.

Subsídio

Os governos estaduais e municipais também poderão repassar entre R$ 3 mil e R$ 10 mil mensais para manter espaços artísticos e culturais, micro e pequenas empresas culturais e cooperativas, instituições e organizações culturais comunitárias que tiveram as suas atividades interrompidas por força das medidas de isolamento social contra a pandemia.

O valor será pago ao gestor responsável pelo espaço cultural, que deverá prestar contas do uso do dinheiro em até 120 dias após a última parcela. Os espaços beneficiados também deverão assumir o compromisso de promover atividades gratuitas para alunos de escolas públicas e suas comunidades após a retomada das atividades.

Poderão receber essa ajuda os gestores inscritos em cadastros estaduais, municipais ou distrital, em cadastros de pontos e pontões de cultura, no Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (Sniic) ou no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (Sicab). É proibido o recebimento de mais de um subsídio por um gestor, mesmo em caso de múltiplas inscrições.

Também poderão ter acesso ao subsídio as entidades com projetos culturais apoiados pelo Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) nos 24 meses anteriores contados da data de publicação da futura lei. Durante a pandemia, o Pronac deverá priorizar atividades que possam ser transmitidas pela internet.

Fomento

O projeto direciona 20% dos recursos totais repassados para iniciativas vinculadas à compra de bens e serviços para o setor cultural, a prêmios e outros gastos voltados à manutenção de agentes, espaços, iniciativas, cursos, produções e desenvolvimento de atividades de economia criativa e solidária.

Ficarão prorrogados por um ano os prazos para aplicação de recursos no setor em projetos culturais já aprovados pelo Executivo.

Crédito

Outra medida prevista é a criação de linhas de crédito para fomento de atividades, aquisição de equipamentos e renegociação de dívidas. Os empréstimos deverão ser pagos no prazo de até 36 meses, em parcelas mensais reajustadas pela taxa Selic, a partir de 180 dias contados do final do estado de calamidade pública. É condição para acesso às linhas de crédito o compromisso de manutenção dos níveis de emprego existentes à data de decretação do estado de calamidade pública — 18 de março.

Por Sandra Veroneze

Atividades: *cadeia produtiva das artes tradicionalistas pode ser beneficiada*

SOLIDARIEDADE

Projeto **Tradicionalismo Solidário** reúne entidades para promover humanidade e solidariedade

"Auxiliar o Estado na solução dos seus problemas fundamentais e na conquista do bem coletivo." Este é o primeiro item da Carta de Princípios do Movimento Tradicionalista Gaúcho e traduz o sentimento que tem feito, nas últimas semanas, centenas de tradicionalistas abandonarem o conforto de seus lares para atuarem no projeto Tradicionalismo Solidário.

Mais de 200 entidades tradicionalistas no Rio Grande do Sul estão mobilizadas para arrecadar e distribuir alimentos e água, confeccionar máscaras e jalecos, preparar marmitas e diversas outras ações em benefício da população mais carente, atingida pela pandemia da Covid-19. O projeto Tradicionalismo Solidário, do MTG, está varrendo o Rio Grande de ponta a ponta com exemplos de humanidade e solidariedade. Segundo estimativas do MTG, as 30 Regiõe Tradicionalistas do Estado, juntas, arrecadaram mais de 30 toneladas de donativos, destinados à população mais necessitada.

Cestas básicas: *para trabalhadores da cultura gaúcha*

Trabalhadores

Através de doações realizadas pelo Banco de Alimentos, SESC e empresas, até o momento o MTG já encaminhou cerca de 400 cestas básicas a trabalhadores da cultura gaúcha. Foram beneficiados juízes campeiros, narradores, instrutores, trovadores, integrantes de musicais e profissionais que atuam nos bretes de rodeios, em diversas cidades do estado.

Campanha do Agasalho

A Campanha "Ciranda do Agasalho", promovida por prendas do MTG, arrecadou mais de 100 mil agasalhos. Em Espumoso (14a RT), foram arrecadados 1400 itens, como agasalhos, cobertores e calçados. As doações foram levadas para o CTG Sinuelo das Coxilhas.

No CTG Estirpe Gaúcha, em Guaporé (11a RT), a campanha encerrou com a arrecadação de mais de 1000 itens, entre roupas, jogos de lençóis e calçados. Já no CTG Invernada do Chapadão, em Jaguari (10a RT), quem fazia a doação de agasalhos, recebia em troca uma máscara para proteger do coronavírus.

A Primeira Prenda do estado, Gabriela Sarturi Rigão, diz que o objetivo da campanha foi "mobilizar prendas das RTs, que estariam participando da 50ª Ciranda Cultural de Prendas em Santa Maria neste final semana, em um projeto que fortalece o papel social da prenda, atentando para o inverno que se achega colocando em risco gaúchos e gaúchas. As prendas regionais, por sua vez, uniram-se com as prendas das entidades tradicionalistas, e a união pelo propósito fez a Ciranda do Agasalho chegar aos quatro cantos do Rio Grande".

Marmitas: *engajamento no CTG Pousada das Figueiras*

Cavalgadas: *solidariedade*

Segundo Gabriela, levantamento parcial indica que a arrecadação foi superior a 100 mil itens, demonstrando a força de engajamento social das prendas no estado.

Protagonismo das entidades

Em Tenente Portela, integrantes do CTG Guardiões da Fronteira, da 20ª RT, produziram sabão de álcool e doaram cerca de 200 barras de sabão para famílias carentes.

Em Canguçu, as equipes da 21ª Região Tradi-

Motoristas: *entidades tradicionalistas entregam marmita nas estradas*

cionalistas trabalham na arrecadação e entrega de água para famílias atingidas pela seca.

No CTG Vaqueanos da Tradição, de Porto Alegre, a campanha do agasalho arrecadou 510 peças de roupas, 65 pares de calçados e brinquedos.

Em São Francisco de Paula, na 27ª Região Tradicionalista, foram servidas 700 viandas no Loteamento Santa Isabel. Atuaram o Piquete Raízes Serrana, Anitas da Serra, Cozinheiros de São Chico, CTG Rodeio Serrano e Piquete Estância do Ribeirão. O grupo também ofereceu na Vila jardim 375 cachorros quentes, com os pães restantes do almoço e com um complemento de mais pães e salsichas provenientes de doação da comunidade e participantes do grupo.

Em Sapiranga, na 30ª Região Tradicionalista, a ação do final de semana arrecadou 800 quilos de alimentos que serão destinados à Liga de Combate ao Câncer e às famílias mais carentes do município. Engajaram-se os CTGs Pedro Serrano, Desgarrados da Querência, Galpão Sentinela do Pago e Estância do Ferrabraz.

Na 22ª Região Tradicionalista, o CTG Passo do Tropeiro, de Rolante, entregou alimentos e máscaras para as Cáritas, para beneficiar a população carente. O material foi confeccionado por voluntárias e integraram-se à campanha o comércio e população local. Já em Igrejinha, o CTG Sentinela da Tradição está engajado, arrecadando alimentos e distribuindo para a população carente.

Em Nova Prata, na 11ª Região Tradicionalista, o CTG Retorno à Querência, o CTG Querência do Prata, o CTG Os Maragatos, o Grupo Cala, a Cabanha Vô João, a Cabanha Xavier e o Piquete de Laçadores União de Amigos arrecadaram mais de 600 quilos de alimentos não perecíveis, produtos de limpeza e higiene pessoal e 600 pães.

Em Camaquã, na 16ª Região Tradicionalista, O Grupo de Folclore Os Guapos de Camaquã, realizou o Drive Thru Solidário.

Em Nova Prata, na 11ª Região Tradicionalista, o CTG Retorno à Querência, o CTG Querência do Prata, o CTG Os Maragatos, o Grupo Cala, a Cabanha Vô João, a Cabanha Xavier e o Piquete de Laçadores União de Amigos arrecadaram mais de 600 quilos de alimentos não perecíveis, produtos de limpeza e higiene pessoal e 600 pães. A Prenda Juvenil da 11ª RT, Ana Luísa Antoniolli, realizou a Campanha Ciranda do Agasalho, com arrecadação de em torno de oitocentas peças de agasalhos, muitos cobertores e roupas de cama. Mais de 20 famílias foram beneficiadas.

Em Jaguarão aconteceu a campanha dos Cavaleiros do Bem, que reúne entidades tradicionalistas da cidade, com a 21ª Região Tradicionalista.

Já em Santana do Livramento, na 18ª Região Tradicionalista, o CTG Fronteira Aberta distribuiu marmitas a moradores de rua. Em Alvorada (1ª RT), prendas e peões do CTG Amaranto Pereira foram entregar brinquedos, agasalhos e alimentos em uma aldeia guarani. Solidariedade também aconteceu em Butiá (2ª RT), onde o Grupo de Cavalgadas Alfeu de Oliveira entregou 23 cestas básicas, juntamente com a Igreja Luterana.

No CTG Independência Gaúcha, em Esteio, a 12ª RT transmitiu uma live com apresentações musicais e artísticas, através da página do MTG, em benefício da prendinha Ana Vitória, que sofre de uma doença grave. Só no leilão, foram arrecadados R$ 6 mil.

Sandra Veroneze

CULTURA

Ações de solidariedade fortalecem um **MTG mais humano**

Desde os primeiros passos do MTG, seus criadores sempre buscaram agregar não apenas a valorização da cultura, mas também suas responsabilidades perante a sociedade. Prova disto são os documentos basilares, como a tese "O sentido e o valor do tradicionalismo", que trabalha questões como a importância de se atentar ao homem do campo e também às novas gerações, e a própria "Carta de Princípios", que traz justamente em seu primeiro item essa preocupação: Auxiliar o Estado na solução dos seus problemas fundamentais e na conquista do bem coletivo.

E foi através deste embasamento que a vice-presidente de Cultura do MTG, Roberta Jacinto, mediou uma conversa entre a coordenadora da 21ª RT, Silvania Affonso, a atual 3ª Prenda Mirim do RS, Yasmim Ribas, e a 1ª Prenda Juvenil do RS, gestão 1995/1996 e atualmente psicóloga Andréia Golin.

Roberta enfatizou que MTG é formado por pessoas, sem as quais possui vida. "Nesse momento de pandemia, a nossa principal função é a social, é estender a mão e ajudar o próximo, que às vezes são os próprios tradicionalistas, mas, além disso, ajudar a nossa sociedade." Por isso, segundo ela, o Movimento tem realizado diversas campanhas que buscam auxiliar a comunidade, como o "Tradicionalismo solidário", que convidou as entidades tradicionalistas a serem pontos de coleta de alimentos para a posterior distribuição para aqueles que mais necessitarem.

Além de o mundo todo estar passando por um período de dificuldade econômica, em função do isolamento social, o Rio Grande do Sul também está sendo assolado pela falta de chuva, o que tem prejudicado lavouras, campos e também a população, já que algumas cidades estão sendo atingidas pela seca.

Uma das regiões mais afetada por esta situação é a 21ª RT, onde diversas cidades estão em situação caótica em função da estiagem. Após saber do agravamento do problema, a coordenadora Silvania Zart, juntamente com sua coordenadoria e com auxílio de outras regiões, iniciou uma campanha de arrecadação de galões de 20 litros de água mineral, para serem distribuídos às famílias mais necessitadas.

Água: *ação da 21ª RT*

Meta: *1200 famílias beneficiadas*

Yasmim Ribas

Andreia Golin

A meta estabelecida foi de que ajudariam 1200 famílias, o que, apesar das dificuldades, foi alcançado. "Achamos que estava tudo resolvido, pois voltou a chover na metade do mês de maio, porém não foi suficiente. Assim, ainda estamos trabalhando na distribuição dos galões." A coordenadora contou com o apoio das prefeituras das cidades que compõe a sua região e conseguiu alcançar seu objetivo.

Porém, Silvania apontou que não queriam apenas entregar a água, sem um envolvimento com as famílias que se cadastraram para o auxílio. Ela queria também uma troca humana, um momento de empatia, em que elas receberiam não só um objeto, mas também atenção. E assim convidaram os instrutores que trabalham com as invernadas da região para que realizassem as entregas. "Ao mesmo tempo que eles não conseguem trazer a alegria para os nossos salões ao vermos os grupos dançando lindamente, eles estão levando água, que é fonte de vida, para essas famílias." declarou.

Andréia apontou que o momento atual é um desafio para a saúde mental de todos, então essa preocupação da coordenadora em levar não apenas a doação, mas também um momento de carinho, de atenção, é muito importante e também é uma forma de auxiliar o próximo. "O momento atual nos provoca algo desconhecido. De repente perdemos a rotina, precisamos nos isolar fisicamente, e isto desperta uma série de sentimentos, como a solidão, o desamparo, a preocupação por conta deste período indefinido." Em sua opinião, o MTG está tendo a capacidade de se adequar neste momento tão importante e também está se reinventando. "Não podemos esquecer que estamos sendo provocados a um isolamento físico, mas não afetivo. Não podemos nos afastar das pessoas. E a empatia mexe muito com a humanidade" afirmou.

Se para os adultos este tem sido um momento complicado, para as crianças pode ser até mais crítico. Por esta razão, as prendas mirins e piás do RS desenvolveram o projeto "Abrace uma criança", que visa a confecção de brinquedos folclóricos e sua posterior doação para aquelas mais necessitadas. "É essencial proporcionar às crianças o lúdico, o brincar, para assim terem um desenvolvimento saudável," reforçou a psicóloga.

Segundo Yasmim, o projeto foi elaborado por muitas crianças não possuírem brinquedos em suas casas e nem acesso a internet para se distrair ou mesmo estudar. "Sabemos que, sendo confeccionado por nós mesmos, os brinquedos não ficarão perfeitos, mas estaremos ali transmitindo felicidade. E não é necessário gastar para contribuir. Eles podem ser feitos de material reciclado. Queremos alcançar àquelas crianças que com a pandemia estão perdendo a sua infância, não tendo brinquedos para se divertir."

Carta de Princípios

A Carta de Princípios do Movimento Tradicionalista Gaúcho, elaborada por Glaucus Saraiva, inspira os tradicionalistas no exercício de suas atividades. Em tempos de pandemia, as ações de humanidade e solidariedade encontram eco em diversos artigos. Confira:

I - Auxiliar o Estado na solução dos seus problemas fundamentais e na conquista do bem coletivo.

III - Promover, no meio do nosso povo, uma retomada de consciência dos valores morais do gaúcho.

IV - Facilitar e cooperar com a evolução e o progresso, buscando a harmonia social, criando a consciência do valor coletivo, combatendo o enfraquecimento da cultura comum e a desagregação que daí resulta.

IX - Lutar pelos direitos humanos de Liberdade, Igualdade e Humanidade.

XI - Acatar e respeitar as leis e poderes públicos legalmente constituídos, enquanto se mantiverem dentro dos princípios do regime democrático vigente.

XVII - Prestigiar e estimular quaisquer iniciativas que, sincera e honestamente, queiram perseguir objetivos correlatos com os do tradicionalismo.

XXI - Estimular e amparar as células que fazem parte de seu organismo social.

XXII - Procurar penetrar e atuar nas instituições públicas e privadas, principalmente nos colégios e no seio do povo, buscando conquistar para o Movimento Tradicionalista Gaúcho a boa vontade e a participação dos representantes de todas as classes e profissões dignas.

XXIX - Buscar, finalmente, a conquista de um estágio de força social que lhe dê ressonância nos Poderes Públicos e nas Classes Rio-grandenses para atuar real, poderosa e eficientemente, no levantamento dos padrões de moral e de vida do nosso Estado, rumando, fortalecido, para o campo e homem rural, suas raízes primordiais, cumprindo, assim, sua alta destinação histórica em nossa Pátria.

CULTURA

Qual o **papel da prenda,** no tradicionalismo e na sociedade?

Com o distanciamento social, ocasionado para conter a pandemia do Covid-19, as pessoas têm sido mantidas afastadas fisicamente. Mas por outro lado, nunca a internet foi tão usada com o intuito de aproximar pessoas e ideias.

O MTG frequentemente tem feito uso de lives para manter os tradicionalistas unidos, as informações em dia e fomentar debates que buscam cultuar e difundir a cultura do Rio Grande do Sul. As prendas juvenis do estado, em companhia da vice-presidente de Cultura da entidade, Roberta Jacinto, debateram o papel da prenda dentro do tradicionalismo e também na sociedade.

A 2ª Prenda Juvenil, Táila Bergamin Kemerich, abordou a questão histórica da mulher dentro do Movimento e ressaltou que ela não esteve presente na formação do tradicionalismo. "Existe uma data, digamos assim, um momento em que a presença feminina passa a ser mais atuante". As mulheres, de fato, vão iniciar sua trajetória oficial no meio apenas em 1949, dois anos após a criação do Grupo dos Oito.

Segundo Táila, como a ideia sempre foi a representação de como era vida antigamente, nas estâncias e fazendas, e neste contexto a mulher não entrava nos galpões, local destinado aos homens, isto teria sido reproduzido inicialmente pelos pioneiros. Foi só quando, em visita ao Uruguai, presenciaram os grupos de danças de lá sendo compostos não só por homens, mas também por mulheres, que decidiram iniciar uma invernada de prendas.

Um dos nomes mais importantes desta época passa a ser de Lory Meireles Kerpen, destinada a ser a posteira do grupo. Porém, antes deste acontecimento, Marília e Ludemilla Zarrans foram designadas a recepcionar a Miss Distrito Federal, Marina Cunha, que vinha visitar o Estado. Os rapazes julgaram necessária uma presença mais amistosa e que compreendesse as necessidades da visitante; então, as irmãs ficaram responsáveis pela missão e por este motivo são consideradas as

Roberta Jacinto

Isabella Nunes

Gabriely Ramos

Táila Bergamin Kemerich

Primeiras Prendas do Movimento.

Roberta reiterou, citando a palestra de Tainá Valenzuela no Cfor – Curso Básico de Formação Tradicionalista, de que o tradicionalismo necessita acompanhar os assuntos da sociedade e que ao passar dos anos também veem debatendo o papel da mulher no tradicionalismo, além de proporcionar espaço e até mesmo protagonismo. Também apontou o quanto é gratificante viver a história, pois em 2019 presenciou-se a candidatura da primeira mulher a presidente, Elenir Winck, e em 2020 uma eleição composta por duas chapas que viriam a ser representadas por mulheres, novamente Elenir de um lado e Gilda Galeazzi do outro, que tornando-se a primeira presidente do MTG.

Este fato, para Gabriely Ramos, 3ª Prenda Juvenil, é a prova de que as mulheres estão andando lado a lado com os homens, no tradicionalismo, em condições de igualdade e em ocupação dos cargos. "Herdamos a bravura das mulheres do passado."

Isabella Nunes, 1ª Prenda Juvenil, lembrou que historicamente, com a ida dos homens para as guerras, as mulheres acabaram por assumir as estâncias. E isso demandou inteligência, força e coragem. Também ressaltou que o MTG é uma entidade que está inserida na sociedade, então é seu papel preocupar-se e auxiliar em debates que visem sua evolução.

Para seu embasamento, utilizou a Carta de Princípios, aprovada no 8º Congresso Tradicionalista e de autoria de Glaucus Saraiva. Destacou itens como o 1, 2 e 7, para apontar a responsabilidade dos tradicionalistas para com o meio em que estão inseridos. Citou os projetos desenvolvidos pelas prendas, "MTG e a comunidade escola" e "Núcleo de fortalecimento". O primeiro tem por objetivo levar a cultura para as escolas, já o segundo busca o debate de temas pertinentes à sociedade e é voltado justamente para a comunidade em que a entidade das prendas está localizado. Durante os anos, esta ação já trabalhou temas como meio ambiente, competição saudável e a própria mulher no tradicionalismo, já que ele costuma ser atrelado ao Tema Anual do MTG.

Roberta reforçou a importância da participação da mulher para a evolução da sociedade, sendo muitas vezes responsáveis até por invenções capazes de salvar vidas e que, por isso, todas as prendas de hoje, não só as que possuem faixa, mas todas as tradicionalistas, têm a possibilidade de escrever a história do Movimento e não apenas o papel de ficar ao lado do homem.

Exemplificou através da proposta das atuais prendas do estado, que em razão da Covid-19 estenderão sua gestão até 2021, e que não havendo o concurso para eleição das próximas representantes criaram a "Ciranda do Agasalho". A ação prevê a participação das prendas regionais que participariam da Ciranda Estadual, para que angariem roupas para doação em sua região, contando com o apoio dos CTGs.

Um feito semelhante já está em andamento pelo próprio Movimento, "Tradicionalismo Solidário", em que as entidades tradicionalistas estão recebendo alimentos não perecíveis para doação àqueles que estão sendo mais afetados pela pandemia. Mais de 200 entidades estão participando desta movimentação.

Tuanny Prado

BOAS PRÁTICAS

Livro ensina **comunicação e liderança** para entidades tradicionalistas **conquistarem o sucesso**

"CTG S.A. – Liderança e comunicação para atingir o sucesso" é a obra de estreia de Guilherme Milani Lorscheider e William Machado de Oliveira. Ambos são tradicionalistas e, a partir de um amplo trabalho de pesquisa qualitativa, com mais de 400 respostas, realizado através do site Estância Virtual, desenvolveram um estudo sobre métodos e ferramentas capazes de auxiliar as entidades tradicionalistas em seus processos de gestão. Nesta entrevista, falam sobre trajetória e particularidades da obra.

Guilherme Lorscheider é graduado em Gestão Comercial com Especialização em Marketing Digital e Administração de Pessoas. Trabalha como gestor de vendas técnicas em automação e participo do Movimento Tradicionalista Gaúcho desde 2005. William Machado é graduando em Administração e paricipa do Movimento desde 1997.

Lives: *aprendizado para gestores de entidades tradicionalistas*

Como surgiu a ideia da publicação do livro CTG S.A.?

Em 2018 realizamos uma pesquisa para detec-tar quais os maiores problemas que os Centros de Tradições Gaúchas estavam passando. Como já esperado, praticamente todo o direcionamento das respostas estava relacionado a problemas de liderança e comunicação. Logo, o intuito era de iniciarmos uma série de artigos na Estância Virtual para auxiliar nestes pontos, porém, percebemos a necessidade de um aprofundamento maior. Assim, convidei o William para iniciarmos uma pesquisa mais completa para estruturar um livro. E bueno, o resultado veio.

Quais são os principais tópicos abordados?

O livro trata de dois pilares fundamentais para o sucesso de um CTG, liderança e comunicação. Desta forma, acreditamos que é possível conhecer e aprender conceitos que são fundamentais para a gestão de grupos de pessoas, maximizando os resultados de cada um, para então potencializar ainda mais a Cultura Gaúcha. Buscamos apresentar conceitos sobre Liderança envolvendo pontos de vista de diferentes áreas do conhecimento, como administradores, gestores comerciais e de marketing, psicólogos, publicitários e jornalistas. Assim, circulamos desde a base de Liderança, tratando sobre os diferentes Perfis, caracterizando pontos fortes e fracos, por exemplo. Abordamos especificamente conceitos de feedback, motivação, empatia, linguagem corporal, esforço, delegação de funções, resolução de problemas, limites, comunicação eficaz e por aí vai, todos dentro do pano de fundo dos nossos Galpões e Entidades Tradicionalistas.

Como a obra pode auxiliar entidades tradicionalistas?

Entendemos que esta obra vem para falar especificamente de um dos principais problemas que as entidades sofrem e acabam por vir a ruir ao longo dos anos. Logo, acreditamos que com este livro as equipes de gestão podem aperfeiçoar o seu tratamento junto aos demais associados e envolvidos nas entidades, fortalecendo e fomentando ainda mais a cultura gaúcha. Não achamos que é um manual que resolverá todos os problemas, mas temos convicção de que se as lideranças das entidades estiverem melhor preparadas a tendência é que menos grupos acabem por "quebrar", mais pessoas sintam-se motivadas em atuar e participar dos eventos, novos sócios podem ser atraídos com uma boa comunicação, e assim por diante! É um campo muito amplo a ser explorado, e com esta obra tentamos sanar problemas que até então parecem "simples", mas são grandes motivadores de discórdia.

Qual a importância da gestão para as entidades?

As entidades não podem mais ficar na mão de pessoas que estejam totalmente despreparadas para cargos de gestão. Aquela ideia de que o Patrão deve ser alguém antigo na casa, ou então alguém que tenha "influência" na cidade ou empresas da região, não pode mais existir. Toda equipe precisa ser muito bem escolhida, com foco nas suas melhores competências. Mas como encontrar estas pessoas? Como preparar alguém para um cargo? Como saber se é a pessoa certa? São dúvidas que levantamos em nossas pesquisas para este livro e chegamos a diversas conclusões diferentes.

Especialmente a comunicação está em constante mudança...

A figura do patrão/coordenador precisa se moldar à nova evolução da comunicação. Não é porque nossa tradição vem de uma herança mais rude e "xucra", que nossos gestores precisam também ser assim. Precisamos de líderes que motivem pessoas, que façam lutar junto com a entidade a alcançar seus objetivos. A Inteligência Emocional é fundamental, para que principalmente nos momentos de crise, saibam entender o outro (empatia) e tomar decisões com muita cautela. Quantos grupos somem de uma hora para outra? Qual o principal motivo, quase sempre? Alguma briga? Mas por que não resolveram este assunto logo que começou? Por que não temos este hábito? Então são sobre pontos e problemas do dia a dia que falamos em nosso livro. Buscamos de coração auxiliar todos os CTGs deste nosso Brasil, para que no final quem ganhe seja a nossa Tradição.

Vocês partiram de diversos questionamentos para construir a obra. Poderiam citar alguns?

- Por que temos dificuldade em ter "aquela conversa difícil"?
- Como resolver problemas?
- Por que é preciso ter limites?
- Como avaliar a nossa Inteligência Emocional?
- Por que é importante delegar funções?
- O que é a tal da motivação?
- Como identificar perfis de liderança?
- Como saber que errou na escolha de um líder?
- Por que a linguagem corporal também é importante?
- Por que é importante saber onde ir?
- Humor influência na liderança?
- Se nasce ou se torna um líder?
- Líder ou chefe?
- Por que Entidades quebram?
- Por que pessoas não fazem mais "do que a obrigação?"

Entrevista para
Sandra Veroneze

PLANO QUINQUENAL

Pandemia fortalece espírito de **voluntariado** entre os tradicionalistas

O voluntariado é uma das principais bandeiras do Movimento Tradicionalista Gaúcho. Em sua essência, está o desejo de trabalhar e realizar motivado pelo senso de dever, e não por benefícios pessoais que possam advir. Desde abastecer as mesas de avaliadores com garrafinhas de água até a presidência da entidade, são muitas as oportunidades para exercitar o voluntariado, seja nas entidades filiadas, seja no próprio MTG.

Na 24ª RT, segundo a coordenadora Luce Carmen da Rosa Mayer, foi perceptível o aumento no número de voluntários. Algumas mobilizações, na sua opinião, foram surpreendentes. Luce cita os exemplos de Encantado, Arroio do Meio, Lajeado e Venâncio Aires, onde, inclusive com ajuda de simpatizantes à causa, foram confeccionadas máscaras e jalecos e também arrecadados alimentos. "Percebemos as pessoas realmente preocupadas em fazer algo pra auxiliar o próximo, desenvolvendo ações para diminuir a dor dos mais necessitados".

Na 1ª RT, segundo o coordenador Edson da Silva Fagundes, o voluntariado se fortaleceu nesse período de pandemia. "Está havendo muita solidariedade e preocupação com o próximo". Ele destaca iniciativas como reconstrução de moradias que pegaram fogo, fornecimento de material de higiene, alimentos, remédio, roupa, serviços de supermercado e farmácias. Algumas ações, realizadas pelas entidades da RT, foram o Entrevero solidário, marmitas, quentinhas, costureiras voluntárias, mateadas solidária, fornadas de pão, mesa solidária, ciranda do agasalho e vários outros. "São colaboradores anônimos, de cada entidade, de cada município, que estão fazendo um tralho brilhante de amor e solidariedade para pessoas que estão mais vulneráveis. Essa atitude, com postura proativa, nos fortalece e ajudará a passarmos por este momento", conclui.

Para Rodrigo Ramos, coordenador da 25ª RT, uma das poucas coisas boas que a Covid-19 trouxe foi a solidariedade. Na RT, ações em prol de comunidades carentes são desenvolvidas todos os anos. Ele cita o exemplo das campanhas de arrecadação de material escolar, campanha do agasalho, Páscoa, e também durante a Semana Farroupilha, em setembro. Em 2020, na sua opinião, a solidariedade está maior. Segundo ele, inclusive entidades não filiadas se engajaram. Tudo começou de forma tímida, com a confecção de máscaras, e teve como ponto alto o dia 9 de maio, quando aconteceu a Campereada Solidária, com arrecadação de alimentos, missa criou e shows transmitidos via live. "Faz parte da nossa Carta de Princípios auxiliar o Estado nas suas prioridades e felizmente temos muitas pessoas querendo trabalhar para o bem comum", afirma.

Rodrigo Ramos

Luce Carmen

Gerson Vargas

Edson da Silva Fagundes

Silvania Zart Valle Affonso

Silvania Zart Valle Affonso, coordenadora da 21ª RT, se considera privilegiada, pela força de trabalho voluntário que a acompanha desde que iniciou na atividade, há quatro anos. Nesses tempos de pandemia, um esforço especial está sendo dedicado à arrecadação de água, já que a região está sofrendo com a estiagem. "A mobilização é bastante forte e temos conseguido resultados bem expressivos". Segundo Silvania, existe a cultura de voluntariado nas atividades da RT. Ela cita o exemplo de pessoas que pagam ingresso para entrar em evento e se dispõem a trabalhar sem ser remunerado.

Gelson Vargas, coordenador da 30ª Região Tradicionalista, analisa que a evolução da sociedade está sempre atrelada à condição humana. "Com o medo de contágio pelo vírus dessa pandemia, desde seu anúncio, tive o privilégio de perceber dois grandes momentos nas famílias tradicionalistas da 30ª Regiã". O primeiro momento, segundo ele, foi de cada um se voltar para sua própria família e atender às necessidades essenciais para a preservação e manutenção saudável do seio familiar. "É um sentimento instintivo e perfeitamente compreensível", afirma. Após esse período de precaução e autocuidado, percebeu-se reflorescer o sentimento de compaixão e ajuda ao próximo, que mesmo tendo caráter assistencialista, na sua opinião, não deixa de ser voluntário. "Muitas das pessoas que estavam ajudando na arrecadação de donativos (alimentos, remédio e roupas), para famílias necessitadas, optaram em utilizar a pilcha gaúcha como sua identidade e mais uma vez mostrar a força na nossa cultura, quando se fala em solidariedade", conclui.

Sandra Veroneze

DIA DO CHURRASCO E DO CHIMARRÃO

#vempromate celebra hospitalidade do povo gaúcho

Lucélio Silva

Amanda Rochol

Lucimar Rodrigues

Juliana Salles

O Movimento Tradicionalista Gaúcho realizou, no dia 24 de abril, mais uma edição do #vempromate, em parceria com a Estância da Poesia Crioula e patrocínio da erva-mate Amizade. O evento acontece desde 2015, em celebração ao Dia do Churrasco e do Chimarrão, instituído por lei estadual. O desafio consiste em publicar nas redes sociais uma fotografia ou vídeo mateando, para compor uma imensa roda de chimarrão virtual.

A presidente do MTG, Gilda Galeazzi, considerou atípico o dia do chimarrão neste ano, por conta da pandemia da Covid-19. "São tempos de matear com várias cuias e várias bombas, mas sempre honrando o nosso símbolo maior da hospitalidade, amor e amizade", afirma.

Para Lucimar Rodrigues, patrão do CTG Mata Nativa, de Canoas, 12ª RT, o chimarrão é uma tradição familiar indispensável na rotina do gaúcho. Ele tem o poder de aproximar as pessoas em qualquer ambiente. "Infelizmente com a situação atual ocorrendo no mundo, temos que nos reinventar em todas as áreas de nossa vida, inclusive nos nossos costumes regionais. No meu caso não é diferente: não deixo de tomar meu mate, porém, adotando as medidas preventivas dessa pandemia. Não compartilho a cuia e a roda de mate passa a ser virtual."

O mate solito já foi aderido por Juliana Salles, 1ª Prenda da 7ª RT. "Esta herança dos povos primitivos que habitavam o Rio Grande do Sul tem um significado muito especial em minha vida, sendo minha companhia diária. Em tempos de isolamento, o chimarrão, antes tomado em roda, perdeu sua característica e passou a ser tomado solito." Segundo a prenda, neste momento em que vivemos, a bebida, além de ser símbolo da hospitalidade, se tornou também de cuidado, a partir da hora em que se deixou de compartilhar a cuia. "Que o cuidado seja frequente, para que em breve os instantes e os mates voltem a ser compartilhados."

Lucelio Silva, do CFTG Farroupilha, São Borja, 3ª RT, também afirma que o chimarrão possui muita importância em sua vida. "É ele que me dá ânimo todos os dias para enfrentar as coisas do mundo. E, nesse momento de pandemia, ele está sendo o melhor companheiro dos gaúchos, mesmo que de forma individual.". Ele aponta que, geralmente, o mate é algo coletivo, porque o hábito é passar a mesma cuia de mão em mão. E afirma: "Logo voltaremos a nos reunir com os amigos, para sorver um chimarrão em uma grande roda de mate."

Já para Amanda Rochol, 1ª Prenda da 1ª RT, o simples ato de cevar o mate já é um caminho de manter-se a união. "Apesar de estarmos longe fisicamente e tendo que aderir ao mate solito, o simples ato de cevar um novo mate a cada dia nos mantém unidos, seja pelo laço de amor às nossas tradições ou pela esperança de dias melhores." E comenta: "O chimarrão sempre foi sinônimo de amor, tradição e amizade para mim. Porém, em tempos como esse em que estamos vivendo, esse singelo costume nos traz cada vez mais a certeza de que é o mais lindo e o mais hospitaleiro."

Tuanny Prado

FALA TCHÊ

Quando a **entidade tradicionalista** e seus ensinamentos **inspiram** o dia-a-dia

A pandemia que parou o mundo nos últimos tempos adiou muitos planos para todos. Só no que toca ao Movimento Tradicionalista, Ciranda e Entrevero já ficaram para 2021. Com todos os encontros, sonhos, afetos, deixados para depois, as lembranças têm ganhado cada vez mais espaço. As redes sociais, por exemplo, ficaram tomadas por fotos antigas e recordações, fazendo com que o #tbt (sigla para Throwback Thursday – quinta-feira do retorno) ganhe cada vez mais espaço e importância. Por isso, o Fala Tchê quer saber: qual o teu #tbt tradicionalista?

Marco Antônio Souza Saldanha Júnior – Coordenador da 4ª RT - Desde muito pequeno participo de entidades tradicionalistas, como piquetes e grupos, mas somente em 2007 fui conhecer realmente o tradicionalismo organizado, o Movimento Tradicionalista Gaúcho, sua história e seus eventos, quando fui convidado a representar a 4ª Região Tradicionalista na condição de Guri Farroupilha. Este momento foi registrado durante o baile de resultado do 20º Entrevero Cultural de Peões, realizado no CTG Tapera Velha – Tupanciretã/9ª RT, onde conquistei o título de Guri Destaque Campeiro do Rio Grande do Sul – Gestão 2008/2009. Estão na fotografia o Sr. Aguinaldo Reis, que foi o primeiro Peão Farroupilha do Rio Grande do Sul, no ano de 1989, grande incentivador e divulgador do concurso, servindo de inspiração para os jovens que almejam o título, e a menina Milena Antunes, grande amiga que o tradicionalismo me proporcionou.

Matheus Neves

Roberta Castilhos

Maria Eduarda Lima

Dayala Streit – 1ª Prenda da 9ª RT - No mês das prendas é impossível não dizer que um dos momentos mais marcantes da minha vida tradicionalista foi a 41ª Ciranda Cultural de Prendas. Ao ingressar no meio tradicionalista eu considerava as prendas de faixa seres perfeitos, que estavam sempre impecáveis e que se expressavam muito bem. Sonhava em um dia ser igual. E, para ser uma delas, precisava dar o primeiro passo, que seria participar de uma Ciranda, e com isso superar meus medos e principalmente a timidez. A cada fase da 41ª Ciranda eu alcançava o objetivo, mesmo achando que eu não era capaz de exercer um cargo maior por julgar não ter o perfil da prenda ideal, até ter a oportunidade de ser 2ª Prenda Mirim do Rio Grande do Sul em 2011/2012. Percebi que prendas não são semideusas e que não existe o modelo perfeito para o cargo. Existindo amor e dedicação, todos somos capazes da realização dos nossos sonhos.

Matheus da Cunha Goggia Neves – CTG Sentinela da Querência – 13ª RT - Parei para pensar no #tbt mais importante e percebi que ele não está registrado nas fotos, porém, é presença frequente na memória e no coração. Ver a emoção das pessoas que me acompanharam no Entrevero Estadual, logo após a prova campeira da rédea e, todos nós desabarmos no choro, sem dúvida é um momento que eu nem sei como descrever. Simplesmente ele "aquece" o coração e é uma das melhores memórias que o tradicionalismo me proporcionou. Essa foto representa para mim a força desses seres humanos incríveis, que foram sustento no passado e também são no presente. Queria conseguir em uma foto representar e juntar todas as pessoas que auxiliaram a formar o tradicionalista e o ser humano que sou hoje, porém percebo que isso é impossível, porque, infelizmente, muitas pessoas partiram deste plano, sem nem saber quão importantes foram em minha vida.

Maria Eduarda Lima – 1ª Prenda Juvenil da 15ª RT - Com certeza toda minha trajetória tradicionalista foi marcada por momentos especiais. Poderia fazer uma lista enorme relatando tudo isso. Porém, destaco o fandango de resultado da 48ª Ciranda Cultural de Prendas - fase regional. Foi no ano de 2017, no PL Timbaúva, em Portão. Lembro das palavras ditas pela madrinha da Ciranda, Sandra Henz, ao anunciar o resultado: "A 1ª Prenda Juvenil da 15ª Região Tradicionalista cantou e encantou, é da cidade de Taquari..." E depois disso não consegui escutar mais nada, só senti a energia de toda torcida, gritando e vibrando comigo. Muitos choraram e ficaram tão felizes quanto eu com a conquista. Há anos minha entidade não tinha uma representante juvenil na gestão regional e retornar trazendo o primeiro lugar foi uma honra para mim. Foi um título que me trouxe a certeza de ter bem representado o meu CTG Pelego Branco, o município de Taquari e toda minha família (de sangue e a tradicionalista).

Marco Saldanha

Dayala Streit

Roberta Castilhos – 1ª Prenda da 25ª RT - Falar da lembrança mais importante e especial da minha trajetória tradicionalista e não falar da conquista do título de Mais prenda da Prenda do 32º Rodeio Crioulo Internacional de Vacaria seria pura injustiça de minha parte. Sonhei tanto com esse momento e hoje saber que tenho meu retrato eternizado nas paredes do galpão do CTG Porteira do Rio Grande para acalentar meu coração, sempre que a saudade bater, me faz marejar os olhos. Digo com toda propriedade que desde que coloquei meus pés no parque naquele 27 de janeiro de 2018 que meu coração bateu diferente. Eu vivi e senti cada milésimo de segundo dessa inenarrável honra que é ser a representante do Maior Rodeio Crioulo da América Latina e cada lágrima que caía nas orações das 18 horas tinha muito significado para mim e para os meus. Por isso gostaria de deixar um recado às prendas que ainda podem participar desse sonho que é viver uma Copa do Mundo dos Rodeios: Vão. Só vão. É surreal!

Tuanny Prado

MTG estreita e qualifica relações institucionais e com a base de filiadas

O Movimento Tradicionalista Gaúcho está empenhado em garantir para 2020 uma gestão com as marcas do diálogo e construção compartilhada. Desde o início do ano, são inúmeros os esforços para estreitar e qualificar as relações institucionais e com a base de entidades filiadas, que somam aproximadamente 1,7 mil no estado.

Uma as primeiras iniciativas foi a participação no Rodeio Internacional de Vacaria, que, reconhecido internacionalmente é um dos principais eventos do setor e motivo de orgulho para o Rio Grande do Sul e para os gaúchos. No Galpão do MTG, montado junto com o cantor João Luiz Correa, foram diversos dias de diálogo com os tradicionalistas.

Outra iniciativa relevante foi a visita da presidente Gilda Galeazzi e diretoria ao governador do Estado, no Palácio Piratini. Na ocasião, foi apresentado convite para que Eduardo Leite participasse da Fecars – Festa Campeira do Rio Grande do Sul, que aconteceria em Pelotas e que foi cancelada em função da pandemia da Covid-19.

Outra visita significativa realizada pela gestão foi ao Ministério Público do Rio Grande do Sul. A presidente Gilda Galeazzi e o advogado responsável pelo departamento jurídico do MTG e da FCG, Maxsoel de Freitas Bastos, conversaram com o procurador de justiça Dornelles Clós. O objetivo foi estreitar o relacionamento com o órgão e se colocar à disposição para prestar as informações necessárias. O Ministério Público do Rio Grande do Sul, por meio da Procuradoria de Fundações, tem por atribuição legal velar pelas fundações de direito privado do Estado. As fundações, como a Fundação Cultural Gaúcha, são parte do chamado Terceiro Setor e possuem atuação em diversas áreas, tais como assistência social, cultura, educação, entre outras. A Procuradoria de Fundações atua orientando e fiscalizando as fundações, exigindo-lhes prestação de contas anual e analisando pedidos de, entre outros, aprovação de eleição de seus dirigentes e de criação e alteração de seus estatutos, regulando-lhes, com isso, o funcionamento e as finalidades e zelando pela preservação de seu patrimônio.

Rodeio de Vacaria: *galpão do MTG recebeu tradicionalistas*

César de Oliveira também destaca a relação estreita que está se mantendo com a Secretaria Estadual de Cultura, com a qual o MTG está trabalhando na elaboração de editais que beneficiem ações culturais também tradicionalistas. Em maio, a secretária Beatriz Araújo participou de live transmitida pelo MTG e articulou uma parceria para que a entidade participe do planejamento de retomada das atividades pós pandemia.

Governo do RS: convite ao governador Eduardo Leite

Outro marco importante na qualificação das relações institucionais do MTG foi a visita à sede da entidade pelo secretário de agricultura do Estado, Covatti Filho. Na ocasião, foi recebido por César de Oliveira. Na pauta, a instalação da sede do MTG na Expointer, que é maior feira agropecuária da América Latina, realizada anualmente em Esteio, na Região Metropolitana.

Recadastramento - O MTG, dentro de sua política de assistência à base, está realizando o recadastramento das entidades filiadas. O objetivo da iniciativa é facilitar a comunicação e acesso, com intuito de criar possibilidades de auxílio através de orientação para futuros projetos e editais. Atualmente o cadastro está 40% desatualizado.

Segundo a presidente, Gilda Galeazzi, a união faz a força e o MTG está de portas abertas para o diálogo com toda a comunidade. "É um trabalho constante que estamos empreendendo, para inserir nossas atividades num contexto cada vez maior da sociedade", afirma.

Patrocinadores - Uma das prioridades da atual gestão é também se aproximar dos grandes patrocinadores ativos no mercado. Um trabalho especial está sendo desenvolvido para captação de recursos para eventos e outras iniciativas da entidade. Segundo César de Oliveira, a cultura e o tradicionalismo gaúchos conversam com uma parcela expressiva da população gaúcha e, tanto sob o aspecto quantitativo, quanto qualitativo, encaixam-se como canais significativos de comunicação e relacionamento das marcas com seus públicos. "O MTG pode ser uma esteira eficiente e assertiva para eles".

Sandra Veroneze